

UTILIZAÇÃO DO “CARIMBO DE PLACENTA” COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS

EMANUELLY MOURA DA COSTA¹; MARIA ELISÂNGELA SOARES MENDES²;
FABIANE FERREIRA FRANCIONI³; FERNANDA DEMUTTI PIMPÃO⁴

¹*Universidade Federal de Rio Grande – emanuellymourac@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Rio Grande – elisangelaenf1@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Rio Grande – francionifabiane@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Rio Grande – fhernandapimpao@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A placenta é um órgão materno-fetal transitório que se desenvolve durante a gestação e que permite trocas entre ambos. Através dela o feto é nutrido e oxigenado, além de promover a remoção de resíduos metabólicos e dióxido de carbono gerados pelo mesmo. Também funciona como uma barreira de proteção contra agentes causadores de infecção e produz hormônios que atuam no desenvolvimento fetal, bem como no trabalho de parto (Carmo, 2023).

Além das funções supracitadas, a placenta também apresenta um simbolismo cultural e é intitulada por muitos como a “Árvore da Vida” devido ao importante papel que desenvolveu durante os ciclos fetais e sua semelhança com uma árvore. Nesse sentido, o cordão umbilical remete ao tronco, a rede vascular placentária aos galhos e a porção tecidual à copa (Secretaria da Saúde - BA, 2023).

Na década de 90, o movimento de humanização do parto e puerpério ganhou destaque e as técnicas não farmacológicas passaram a ser implementadas em maternidades do país, sob recomendação do Ministério da Saúde (OMS, 1996). Hodernamente, as práticas assistenciais de humanização do parto vem ganhando força e sendo cada vez mais difundidas, como é o caso do “carimbo de placenta” gesto de carinho e sensibilidade, por parte da equipe de enfermagem, que visa eternizar o momento do trabalho de parto (Santos *et al.*, 2020).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante a confecção do carimbo de placenta como ferramenta de humanização do parto no Centro Obstétrico do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência construído a partir das vivências de uma estudante do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), inserida no projeto de extensão Cuidado Humanizado no Trabalho de Parto e Parto, vinculado ao Programa Viver Mulher, para confecção de carimbos de placenta com dados do recém nascido, como forma de ilustrar artisticamente o nascimento.

O período de início da atuação acadêmica no projeto compreende o mês de maio de 2023 e permanece em vigência até o presente momento, setembro de 2023. Os profissionais da enfermagem estão atuando neste projeto desde seu início em agosto de 2022. As atividades tem periodicidade de três vezes por

semana (quarta, quinta e sexta), no turno da tarde (13h às 19h). Durante os plantões, a supervisão das discentes fica a cargo da enfermeira obstetra da unidade.

O público-alvo eram mulheres em trabalho de parto internadas no Centro Obstétrico (CO) do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa, em Rio Grande - RS, assistidas pela equipe de enfermagem. O hospital em questão é referência em gestação de alto risco e realiza cerca de 130 partos por mês, sendo estes de baixo e alto risco. Além disso, faz parte da Rede Cegonha e aderiu ao Projeto Apice On em 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades extensionistas do projeto tiveram início em maio de 2023 e o carimbo foi feito para todas as mulheres que demonstraram interesse em tê-lo como lembrança do dia do parto. Sempre que possível, questionou-se a preferência por cores a serem utilizadas na arte. Ademais, o manejo da placenta e carimbos foi realizado, na maioria das vezes, pelas enfermeiras da unidade e acadêmicas, fazendo uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) adequados para a prática. Para tal, empregou-se o uso de materiais adquiridos com recursos próprios da equipe, como por exemplo: folha de papel A4 120gr, corantes de diversas cores, tinta guache, canetas coloridas, marca texto e pincéis.

Após a fase de dequitiação, a placenta é colocada em um invólucro próprio para seu transporte até o expurgo da unidade. O processo de confecção do carimbo se dá em 10 passos: 1) higienização da placenta com toalhas de TNT para retirada do excesso de sangue; 2) disposição da mesma estrutura nivelada para inspeção das faces materna e fetal; 3) uso de corantes ou tinta guache em diferentes cores para colorir a parte central, bordas e cordão; 4) posicionamento da folha de papel A4 sobre a placenta para formação do carimbo; 5) retirada da folha e intervalo de secagem; 6) descarte da placenta e materiais de uso único; 7) higienização do local com álcool 70%; 8) preenchimento da folha do carimbo já seca com dados do recém nascido, palavras de carinho e carimbo plantar; 9) registro da arte finalizada; 10) entrega do carimbo para mãe na sala de parto ou de recuperação pós anestésica, antes da sua liberação para a maternidade.

Figura 1 - Pigmentação da placenta e carimbo plantar



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Até o presente momento já foram realizados mais de 30 carimbos, onde as puérperas e familiares em unanimidade demonstraram no momento da entrega dos mesmos sentimentos de felicidade, gratidão e comoção com o gesto da



equipe. Observou-se o ato de presentear as mulheres com o carimbo como uma prática de humanização do trabalho de parto e parto, a criação de uma memória que pode ser acessada através do desenho da placenta e as informações do recém nascido.

Figura 2 - Carimbo de placenta



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Para a Organização Mundial da Saúde, a assistência de enfermagem voltada para práticas que englobam as necessidades das mulheres e suas famílias no intuito de proporcionar experiência de parto positiva e satisfatória é de suma importância. Desde 1996, quando o movimento de humanização do parto ganhou força e tais condutas começaram a ganhar espaço dentro do cenário obstétrico, preza-se pela adoção de rotinas pautadas em evidência (OMS, 1996).

A partir de um estudo realizado em maternidades públicas de Goiás, percebeu-se que a implementação de ferramentas como o carimbo de placenta configura-se como um recurso que pode ser utilizado também para a manutenção do vínculo entre o binômio profissional de saúde-paciente (Santos et al., 2022).

Sob o viés multidisciplinar, para além da valorização da placenta e do estreitamento do vínculo entre a acadêmica e as pacientes, também observou-se um maior interesse e curiosidade por parte dos profissionais que desconheciam a técnica da arte placentária. A maioria elogiava o resultado final do carimbo e inclusive pedia para participar do processo de confecção do próximo.

Ademais, cabe ressaltar a importância do Projeto Ápice On, que além de promover inovação das práticas e na assistência com enfoque nas necessidades e direitos das mulheres, bebês e familiares, contribui para a formação acadêmica e inserção dos estudantes em espaços que enriquecem sua jornada até a graduação, moldando profissionais com visão holística e singular de cada paciente (Fiocruz, 2023).

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, a implementação da prática do carimbo de placenta enquadra-se como uma ferramenta artística de cuidado no trabalho de parto. O enfermeiro deve lançar mão do uso de ações e condutas que visem o bem estar, a valorização dos sentimentos, o protagonismo da mulher e o respeito a esse momento tão importante na vida da mesma, tornando a vivência do período gravídico puerperal singular e holística. Além disso, o carimbo promove não só o

estreitamento dos laços entre os binômios mãe-bebê, como também entre profissional de saúde-parturiente.

Para tal, a experiência vivenciada durante as atividades extensionistas no projeto tem sido extremamente proveitosas e ricas de novos conhecimentos, acredito que tanto para mim, quanto para a equipe que me acolheu tão bem desde o primeiro dia de prática. Os plantões no centro obstétrico vem alicerçando minha formação acadêmica e me permitindo identificar fortalezas e fragilidades que ainda precisam ser lapidadas. Fica evidente que ocupar espaços como esses dá dimensão da importância da assistência qualificada que a enfermagem desenvolve durante sua atuação e a necessidade de constante atualização.

Por fim, espera-se que a arte placentária seja cada vez mais difundida e implementada na rotina das unidades obstétricas e que projetos como esse tenham uma adesão multiprofissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, Lívia Lourenço do. **A placenta**. KENHUB. Online. Disponível em: <<https://www.kenhub.com/pt/library/anatomia/a-placenta>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Hospital do Oeste eterniza laços entre mães e filhos com projeto "Árvore da Vida"**. Secretaria da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.saude.ba.gov.br/2023/02/28/hospital-do-oeste-eterniza-lacos-entre-maes-e-filhos-com-projeto-arvore-da-vida/>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

Instituto Fiocruz. **Ápice On - Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia**. Portal de boas práticas. Online. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/apice/o-projeto/>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

Organização Mundial da Saúde. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1996. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SANTOS, Raiane Rayssa Pereira dos; COELHO, Amanda Santos Fernandes; et al. Árvore da vida: projeto de impressão placentária em maternidades públicas estaduais do Centro-Oeste. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3684/1035>>. Acesso em: 21 ago. 2023.